



## **Educomunicação ambiental: um caminho para sustentabilidade de um bairro**

**Regina Freire Arnaldo do Nascimento<sup>1</sup>**

**Resumo:** A educomunicação ambiental pode favorecer a conquista de uma sociedade crítica, participativa, que estabeleça a aprendizagem no cotidiano pelo diálogo entre os saberes. O objetivo deste trabalho é apresentar o conhecimento dos moradores sobre o ambiente em que vivem. Obteve a impressão dos participantes ao tema exposto, pela pesquisa descritiva, com o uso de questionário quantitativo. As análises resultaram no relato dos principais problemas ambientais da quadra. A pesquisa identificou que o conhecimento dos moradores com o ambiente em que vivem não é amplo. Contudo, estes moradores demonstraram interesse em participar de ações ambientais, além de conhecerem alternativas para solucionar alguns problemas ambientais e obter conhecimento para um equilíbrio na relação com o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educomunicação, Mídia alternativa, Meio Ambiente, Sustentabilidade.

### **Introdução**

A relação dos moradores com o meio ambiente deve ter equilíbrio. Seja ambiente natural ou construído, toda essa dimensão, precisa de um pensamento agregado às concepções socioambientais para garantir a sustentabilidade ambiental, assegurando a qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

A pesquisa apresenta a educomunicação ambiental por três áreas que podem vir a alicerçar a sustentabilidade ambiental num bairro. Através da integração dos saberes,

---

<sup>1</sup> Tecnóloga em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário Luterano de Palmas-TO CEULP/ULBRA. Especialista em Gestão e Planejamento Ambiental pelo Instituto Tocantinense de Pós Graduação – ITOP. Especialista em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente pela UFT. E-mail: reginhambiental@gmail.com. Trabalho apresentado ao GT 07 – História da Mídia Alternativa.

como a educação ambiental que envolve, motiva e induz a participação nas ações; a gestão ambiental que mobiliza os participantes, assegura e potencializa benefícios para a sociedade e a educomunicação que fortalece essa interligação de forma prática dinâmica e coloca em diálogo as questões ambientais.

O problema do artigo investiga se os moradores da quadra 307 na região Norte de Palmas TO possuem informações amplas sobre as questões ambientais. A partir das análises e do posicionamento dos moradores pretendeu-se evidenciar a seguinte hipótese: os moradores da quadra 307 norte possuem informações precárias sobre as questões que envolvem o meio ambiente.

Assim, o principal objetivo consiste em apresentar o conhecimento dos moradores com o ambiente em que vivem; Apontar a ferramenta da educomunicação ambiental, para que aplicada de forma contínua, possa mobilizá-los a participar da construção de um ambiente sustentável na quadra 307 Norte. O trabalho também vem relatar os principais problemas ambientais da quadra.

## **Educomunicação Ambiental**

As ciências da Educação e da Comunicação há tempos propiciam consequências em nossas vidas. Esses saberes, por confluência, originaram um novo campo de conhecimento, um neologismo - a Educomunicação<sup>2</sup> - que vem “acender um pensar e agir pela aprendizagem do diálogo cotidiano da vida comum” (LIMA e MELO, 2008).

Trajber (2005, p.151) afirma ser a educomunicação uma prática já antiga. A autora revela que “entre os povos originais do planeta, educação, informação e comunicação sempre circularam juntos na voz dos contadores de histórias”.

A educomunicação parte desse pressuposto para se definir como o conjunto das ações voltadas para a criação de ecossistemas

---

<sup>2</sup> Para Trajber (2005, p. 151) Educomunicação – escrito junto assim é um nome bastante recente. Bernadi, (2007?, p.1) afirma que no Brasil, o termo educomunicação foi oficialmente reconhecido no ano de 1999, durante o Fórum Mídia e Educação, promovido em São Paulo pelo Ministério da Educação. Já Schaun (2002, p. 15) apresenta que o nome educomunicação foi cunhado pela primeira vez pelo filósofo da educação, Mario Kaplun, falecido em 1998. Bernadi, (2007?, p.1) acrescenta ainda que na década de 70, o estudioso espanhol Francisco Gutierrez já versava sobre o tema, ainda que não sob o nome de educomunicação. (Soares, 1999, p. 65 *apud* Sartori e Soares, 2005, p.8) apontam ainda que a inter-relação comunicação-educação gerou estudos que foram desenvolvidos pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade São Paulo NCE-ECA/USP.

comunicativos<sup>3</sup> abertos e criativos em espaços educativos, favorecedores tanto de relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos quanto de uma apropriação criativa dos recursos da informação nos processos de produção da cultura e da difusão do conhecimento. (SOARES, 2003, p. 3, *apud* LINDOSO, 2008, p.7).

São crescentes os estudos e ações sobre a educomunicação, na tentativa de estabelecer um diálogo transformando o receptor em editores da comunicação. Com essa expansão, há também uma complementação na dimensão ambiental. Busca-se há quatro décadas essa dinâmica pelos meios de comunicação e a abordagem ambiental. Em contra partida as leis de educação ambiental trazem esse encontro, como no Estado do Tocantins ao incentivar a “difusão, por intermédios do meio de comunicação, informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente” (PEEA-TO, 2006, Art. 13, D). As mais recentes aconteceram, por exemplo, no Estado do Espírito Santo,

Entende-se por Educomunicação Ambiental a utilização de práticas comunicativas comprometidas com a ética da sustentabilidade na formação cidadã, visando à participação, articulação entre gerações, setores e saberes, integração comunitária, reconhecimento de direitos e democratização dos meios de comunicação com o acesso de todos, indiscriminadamente. (PEEA-ES, 2009, Art.21).

A ferramenta da educomunicação unida ao instrumento da educação ambiental possibilita uma dinâmica na difusão do diálogo para o conhecimento ambiental da sociedade; se faz um alicerce capaz de levar o aprendizado dos aspectos ambientais ao indivíduo. Assim reflete em ações concretas e práticas, de forma a fortalecer o entendimento.

A educomunicação ambiental possibilita a construção do sujeito e da sua relação com o meio ambiente. Há a necessidade que ela seja ‘construída’, por meio de instruções, para perceber as relações entre a nossa vida e a vida do Planeta. Realizar o diálogo entre os saberes, como científica, popular, das organizações da sociedade, empresarial ecologicamente responsável, educativos e a comunicação midiática. (LIMA E MELO 2008.).

Os recursos midiáticos influenciam a tomada de decisão e causam consequências nítidas ao conhecimento da temática ambiental pela sociedade. Em decorrência dessas interferências, se faz urgente o uso da educomunicação ambiental no enfretamento do

---

<sup>3</sup> Soares (2009) expõe que ecossistema comunicativo é desenvolvido na medida em que as pessoas se apoderam da linguagem, de forma que ganham mais confiança e passam a discutir a comunicação no seu âmbito.

desafio de construir como propõe Trajber (2005 p.152 e153), “uma sociedade brasileira educada e educando ambientalmente para a sustentabilidade, promovendo mudanças que permeiem o cotidiano de todas as pessoas”.

Martirani (2008 p.7) partilha dessa preocupação e complementa ao afirmar que “a Educação Ambiental vem ampliar o rol de reivindicações sociais [...] (relacionado à crise ambiental) para denunciar o processo socialmente injusto e altamente devastador”.

Trajber (2005 p.153) ressalta ainda que:

A educação ambiental precisa saber se expressar em múltiplas linguagens, para além da fala e da escrita, experimentando as linguagens da imagem, do som e do movimento em suas integrações com o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, principalmente a Internet”.

Ou seja, pensar em educação ambiental, como lembra (Brasil e Santos, 2007; Adams, 2006; Berna, 2001) implica em perceber a importância da educação transformadora, capaz de transformar a vida da sociedade, inserida nos diversos enfoques social, econômico, político, artístico, ecológico, pois o comportamento do cidadão com o meio ambiente está intrinsecamente ligado ao exercício da cidadania, assumindo o papel de formadora da identidade de um povo.

Adams (2006 p. 10 e 11) enfatiza que “EA (Educação Ambiental) é um assunto muito mais sério do que pensamos”. Logo com a inserção de ferramentas que transmitam essas concepções é possível permitir a reflexão e assim “a mudança deve ser espontânea e vir de dentro para que ela possa de fato, ocorrer [...] Uma vez que o indivíduo perceba com clareza a importância de hábitos e atitudes saudáveis tanto para si quanto para o meio”.

Partindo dessa reflexão, é possível observar a necessidade de se tomar atitudes conscientes, para que as pessoas se perceberem como parte do meio ambiente e desta maneira se com ele.

A concepção sobre meio ambiente<sup>4</sup> deve ser mais abrangente ao repassar este conceito à sociedade. Essa visão mais complexa permite que o apontamento dos problemas e suas resoluções estejam mais interligados. Nesse sentido é importante esclarecer a compreensão da problemática socioambiental sendo promovidas em suas

---

<sup>4</sup> Farias 2006, apresenta O meio ambiente - natural ou físico é constituído pelos recursos naturais; - artificial é o construído ou alterado pelo ser humano; - cultural é o patrimônio histórico, artístico, paisagístico, ecológico, científico e turístico e constitui-se tanto de bens de natureza material, quanto imaterial; - do trabalho, é o conjunto de fatores que se relacionam às condições do ambiente de trabalho.

múltiplas dimensões, considerando a sua amplitude, como adverte Carvalho (2004 p. 21) ao especificar que consiste em um “conjunto das inter-relações que se estabelecem entre o mundo natural e o mundo social, mediado por saberes locais e tradicionais além dos saberes científicos”.

Brasil e Santos (2007, p.16) afirmam que, cientificamente, meio ambiente é “a soma total das condições externas nas quais um organismo, uma condição, uma comunidade ou objeto existe, daí a grande insensatez de não levarmos em conta que o respeito pela natureza é a nossa garantia de sobrevivência”.

A partir dessa reflexão, é preciso pensar nessa conjuntura do campo da Educomunicação Ambiental e também da Gestão Ambiental no que tange a construção dessa sociedade ambientalmente sustentável. Berna (2006. p.7) diz que a comunicação ambiental é uma atividade humana como qualquer outra. “Não é neutra. Trata-se de uma técnica, um instrumento, que tanto pode estar a serviço de grupos e pessoas empenhadas sinceramente na defesa do meio ambiente”.

Lindoso (2008 p.9) ressalta “que não existe gestão ambiental neutra”. Portanto, não podendo haver também uma Educação Ambiental neutra. O que significa, de acordo com a autora, “assumir o conflito como uma espécie de ‘mola propulsora’ da sociedade, onde a negociação seria o espaço de atuação da EA, e não a busca de harmonia social”.

A Educação Ambiental na Gestão Ambiental, como propõe Layargues (2002: p. 189 apud Quintas, 2007 p.134), “é um processo educativo eminente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos sócio ambientais”.

Um dos maiores desafios consiste na construção e manutenção de comunidades sustentáveis. Um ponto chave não é partir do zero. Um caminho possível é “moldá-las de acordo com os ecossistemas naturais” e ter a certeza de que o meio ambiente não é algo isolado. Além disso, é importante obedecer e manter o ciclo da vida a partir de uma “alfabetização ecológica” que permita entender a relação e a visão de um mundo “interligado e interdependente” (CAPRA, 2003).

Certo disso, é necessário adotar estratégias múltiplas e diversificadas com situações concretas, que atinjam a diversidade biológica, a diversidade cultural, as peculiaridades dos espaços, o percurso histórico e principalmente o aprendizado das boas formas do seu uso. Para articular a questão local com uma conjuntura, o autor

aponta que o desenvolvimento sustentável deve ser uma espécie de “instrumento que permita atuar sobre essas interfaces, que promova essa palibilização dos objetivos sociais ambientais e econômicos em todos os níveis” (SANCHES, 2009 p. 81).

Para tanto, é imprescindível a criação de uma consciência nova, a partir do papel da educação em todo o processo, principalmente na cultura do desenvolvimento, através da mudança de mentalidade. No que se refere ao desenvolvimento sustentável, é preciso inculcar nas pessoas o sentimento de sustentabilidade. Por isso é uma questão de mentalidade, de lógica, de conceito, de valores. Uma confluência pode potencializar essa construção ao usar os ecossistemas comunicativos, transmitindo melhor a ideia de sustentabilidade das cadeias que se formam nos processos de vida no planeta. (BUARQUE 2009).

### **Vila “União”, um passo para Cuidar, pode vir desse sentido**

A quadra 307 é localizada na região do plano diretor norte de Palmas. De acordo com dados SEDUMAH<sup>5</sup>, está compreendida pelos eixos das avenidas LO 10, LO 08, no sentido Leste-Oeste, NS 15 e NS 5, no sentido Norte-Sul. Possui uma área total de 543.106,63 m<sup>2</sup>, dentre esse total tem treze áreas verdes, nas áreas públicas Municipais (APM).

O bairro possui uma população de 4.841 habitantes e 1.495 famílias que corresponde a residências<sup>6</sup>. A quadra também é beneficiada por cerca de 120 estabelecimentos comerciais<sup>7</sup> de variados segmentos.

A quadra é conhecida popularmente como “Vila União”, uma das mais antigas da capital. A ocupação da quadra se deu de forma irregular em meados de maio de 1992 e segundo os moradores mesmo após 15 meses desta ocupação não havia nenhum tipo de infraestrutura.

Atualmente, a quadra dispõe de Escola Estadual, transporte coletivo, Posto de Saúde da Família, Posto Policial e uma feira coberta. Conta também com pavimentação, saneamento básico, atendimento da rede de energia, abastecimento de água, iluminação pública, horta comunitária e atendimento de coleta de lixo domiciliar. Há várias

---

<sup>5</sup> Dado obtido na Secretária de Municipal de Desenvolvimento Urbano, Meio Ambiente e Habitação, por meio do informativo Urbanístico nº33/2009/GIU/SEDUMAH.

<sup>6</sup> Dados obtidos pelo Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB em 17/11/09.

<sup>7</sup> Dado obtido pela associação das micro e pequenas empresas do setor noroeste de Palmas - ASMIPEN no dia 16/11/2009.

congregações evangélicas, uma Igreja Católica e a Instituição Beneficente São Pedro. Como lazer os moradores da quadra dispõem além da feira coberta, de uma quadra poliesportiva e uma praia que recebe o nome da região, Praia das Arnos., sendo assim um diferencial das demais quadras de Palmas.

Na região sul da quadra, encontra-se uma Unidade de Conservação: o Parque Suçuapara. O córrego Suçuapara possui 5.945m de extensão. Sua nascente se encontra na Área Verde 206 Norte e deságua no Lago represado. A biodiversidade do Parque “é perturbada pelo quadro de agressões advindo do seu uso inadequado de suas margens e leito” (CARMO; MAGALHÃES, MARÓN e FREITAS, 2007. p. 16). E na região Leste consta-se a proximidade do Lago. Uma área em que ainda está predominando a mata nativa do cerrado, localiza-se nessa área a praia das Arnos. A região Leste da quadra fica próxima ao Lago formado pela Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, área onde ainda há a predominância de mata nativa do Cerrado brasileiro. A praia da comunidade local, Praia das Arnos também encontra-se nesta área.

### **Procedimentos metodológicos**

Foram pesquisadas bibliografias sobre educomunicação ambiental, fundamentadas em educomunicação, meio ambiente, gestão ambiental e sustentabilidade. Alguns dados e aspectos da quadra foram fornecidos pelos próprios moradores e por órgãos públicos e internos.

A metodologia da pesquisa utilizou o tipo descritivo que, segundo Rodrigues (2007), define como “fatos são observados registrados, analisados classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador”. A metodologia quantitativa, ou seja, aquela onde as informações e opiniões são demonstradas por meio dos números, foi usada a pesquisa de campo, para a observação dos fatos tal como ocorrem, para assim perceber e estudar as relações estabelecidas, através da técnica do questionário.

Por meio do método do estudo da recepção, buscou-se obter a impressão dos moradores pesquisados e também as expressões ao tema exposto. De maneira a tornar a obter a relação dos pesquisados como receptores críticos, e acrescentar suas características sociais. Para Baccega (2002 p. 1 e 5), “Comunicação é interação entre sujeitos que, para tanto, podem utilizar-se predominantemente - e às vezes tão-somente - do mais democrático de todos os suportes”.

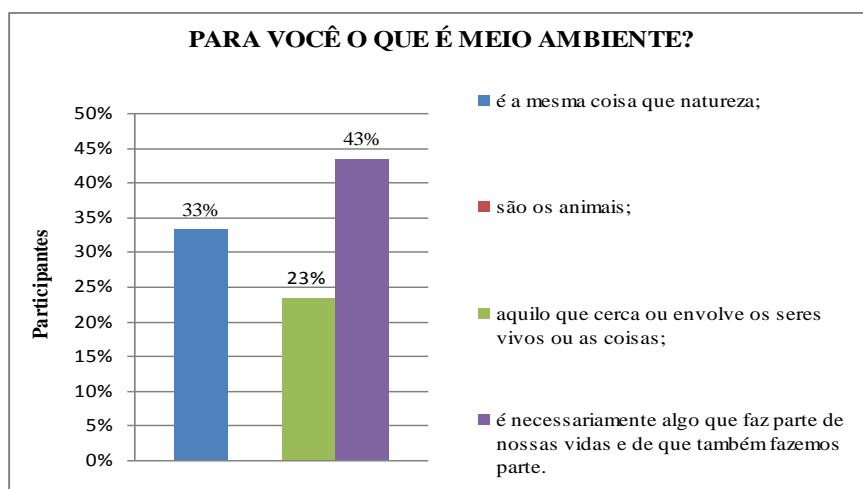
Para saber a respeito do conhecimento dos moradores sobre o ambiente em que vivem, foi aplicado um questionário que levantou informações nesse sentido. O preenchimento se deu pelos próprios entrevistados. Contou com a participação de 30 moradores com igualdade de gênero, cuja localização atendeu um critério geográfico da quadra, contemplando assim as várias representações ambientais. O questionário foi aplicado entre os dias sete e quatorze de novembro de 2009.

O questionário foi organizado em três seções, com treze perguntas sendo, oito com alternativas e mais cinco questões relacionadas aos participantes. Uma seção compôs o esboço do perfil dos participantes, outra seção compõe a concepção ambiental, e na terceira seção vem o apontamento das possíveis soluções que podem ser adotadas para o equilíbrio ambiental do bairro.

A análise dos dados resultou em informações quantificadas em valores reais, expostas por gráficos. Foi também necessário estabelecer percentuais para obter dados estatísticos e verificar assim qual o relacionamento dos participantes com o meio ambiente em que vivem.

### **Análise da pesquisa de campo**

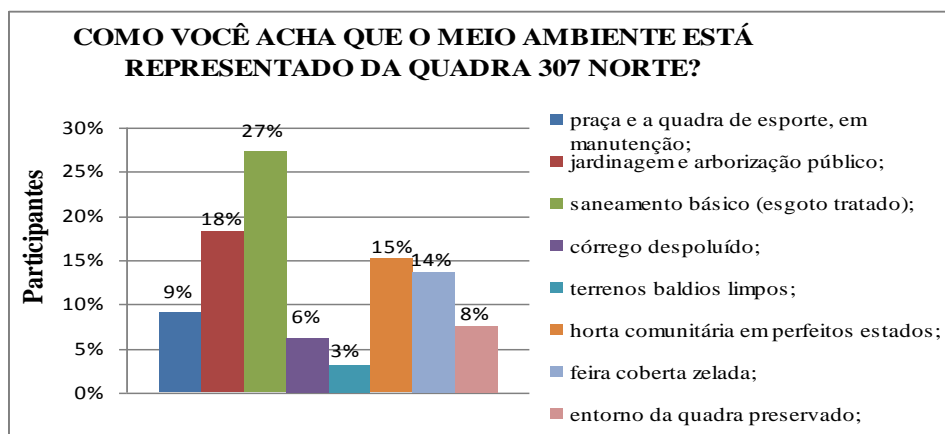
Os moradores da Quadra 307 Norte contribuíram com a pesquisa, respondendo ao questionário integralmente. Conforme o gráfico 01, do total de 30 questionários aplicados, 10 marcações correlacionaram com a natureza, correspondendo a 33%. Treze marcações apontaram que é algo que faz parte da nossa vida e do qual também fazemos parte, referente a 43%. No geral, 56% do total não relacionam o homem como parte do meio ambiente. Veja abaixo.



**Gráfico 01 – Conhecimento sobre Meio Ambiente**



A respeito da representação da quadra. Nesta questão, 1/3 dos entrevistados, além de marcarem as respostas do questionário, escreveram símbolos como forma de mostrar a insatisfação ou não com a situação. Exemplo: não está assim, -/+, melhorar.

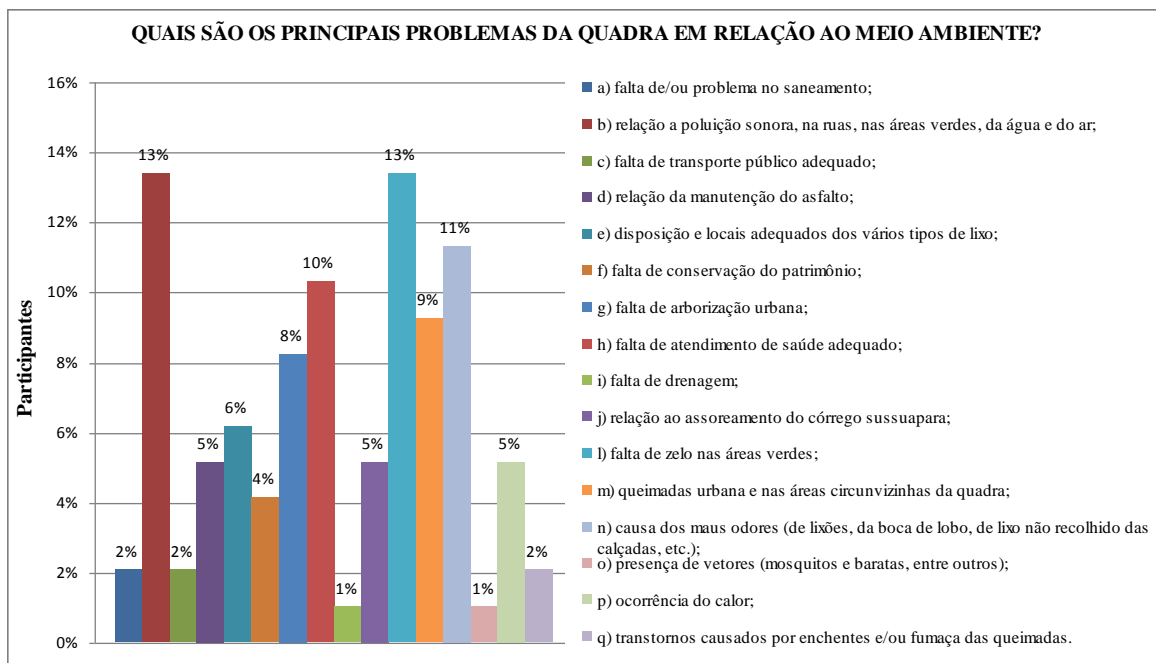


**Gráfico 02 – Representação ambiental da quadra**

Foi possível observar no gráfico 02 seis marcações para a praça e a quadra de esportes correspondendo a 9%, doze marcações para jardinagem e arborização pública atingindo 18%, dezoito marcações para o saneamento básico que 27% destacam como elemento importante para o meio ambiente, quatro marcações para córrego despoluído alcançando 6%, duas marcações para terrenos baldios limpos totalizando 3%, dez marcações para a horta comunitária representando 15 %, nove marcações para a feira coberta teve 14% e cinco marcações para o entorno preservado da quadra com 8 %.

Com relação aos principais problemas da quadra em relação ao meio ambiente. Foi sugerido ao participante que assinalasse até três alternativas das 16 ofertadas. Contudo, foi possível observar que alguns questionários tiveram mais de três alternativas assinaladas, o que não invalidou a pesquisa.

O gráfico 03 apresenta resultados em porcentagem para facilitar a compreensão das informações sobre os problemas ambientais da quadra.



**Gráfico 03 – Principais problemas da quadra em relação ao meio ambiente**

A falta de zelo nas áreas verdes e o item poluição (sonora, na rua, nas áreas verdes, da água e do ar) obtiveram 14%. O segundo item mais assinalado, com 12%, foram às causas de maus odores (de lixões, da boca de lobo, de lixo não recolhido das calçadas). Outros 10% marcaram a falta de atendimento de saúde adequado. As queimadas urbanas e nas áreas circunvizinhas da quadra tiveram 9%, a falta de arborização urbana 8%, a disposição em locais inadequados para os vários tipos de lixo 6%. Já a manutenção do asfalto, a ocorrência de calor, a relação ao assoreamento do córrego Suçuapara somaram 5% cada. A falta de conservação do patrimônio 4%, as opções como a falta de/ou problema no saneamento, falta de transporte público adequado, transtorno causados por enchentes e /ou fumaça das queimadas com 2% e, para completar, as últimas foram à falta de drenagem e a presença de vetores com 1%.

É possível observar que os principais problemas da quadra e a relação dos moradores com o meio ambiente, estão ligados a uma visão ampla do meio ambiente são cerca de 40%, enquanto 60% têm uma visão mais naturalista.

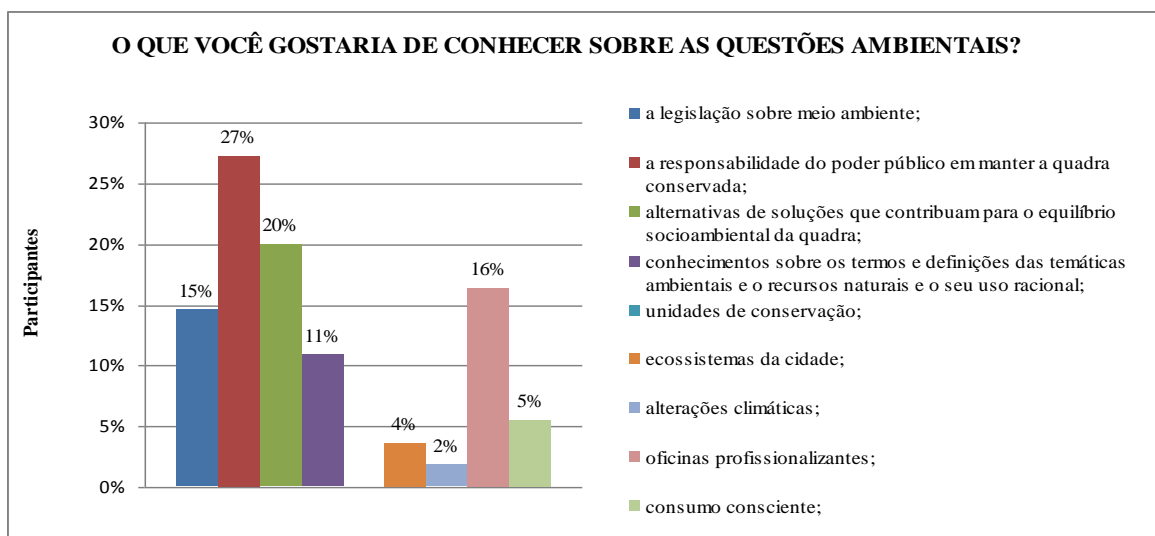
Vale ressaltar que a problemática ambiental freqüente era tratada somente pela natureza. Como lembra Buarque (2009, p.43), a partir do século XX, houve uma ampliação da percepção ao transpassar os elementos do desequilíbrio ambiental. O autor

explica que “o problema ecológico decorre da cultura que é o que define o modelo econômico e a maneira como os homens se relacionam com a natureza”.

Para Trigueiro é necessária uma compreensão ambiental ampla como o dicionário de ciências ambientais define: o “Meio Ambiente é um conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que envolvem um indivíduo e com os quais ele interage, influenciando e sendo influenciado por eles”. (Lima-E-Silva, 1999 *apud* Trigueiro, 2003 p.77).

Já Berna (2001 p.21) enfoca que “as questões ecológicas devem ser associadas à qualidade de vida”. Mello (2009 p. 54) enfatiza esse raciocínio ao afirmar que “o direito ao ambiente saudável, qualidade da saúde, é um dos pressupostos de desenvolvimento”.

No gráfico em questão foi perguntado o que gostaria de conhecer sobre as questões ambientais. Cada participante poderia marcar até duas alternativas das nove ofertadas. Cinco moradores marcaram apenas uma resposta, desprezando a indicação do questionário. Vale ressaltar que, nenhum questionário apresentou respostas em branco, o que revela uma aceitabilidade da população da quadra em obter mais informações sobre as questões ambientais. Conforme observa-se no gráfico 04.



**Gráfico 04 – obter conhecimento das questões ambiental**

Do total de 30 questionários aplicados, os participantes com 15 marcações querem saber qual é a responsabilidade do poder público em manter a quadra conservada, o que equivale a 27%. Em seguida, alguns participantes com 11 marcações anseiam descobrir as alternativas de soluções que contribuam para o equilíbrio

socioambiental da quadra correspondente a 20%, enquanto outros participantes com oito marcações, querem saber mais sobre legislação ambiental representando 15%.

Com seis marcações para o conhecimento sobre os termos e definições relacionados à temática ambiental, os recursos naturais e o seu uso racional somaram 11%. Já com nove marcações, as oficinas profissionalizantes tiveram 9%, os ecossistemas da cidade com duas marcações conseguiram 4%, com três marcações o consumo consciente vem com 3%. Enfim com uma marcação as alterações climáticas receberam 2%, ocorrendo uma única alternativa que não foi assinalada referente a Unidades de Conservação.

Com isso, é possível observar a necessidade da abordagem das temáticas socioambientais para os moradores, que permitam uma reflexão e uma inter-relação, pois:

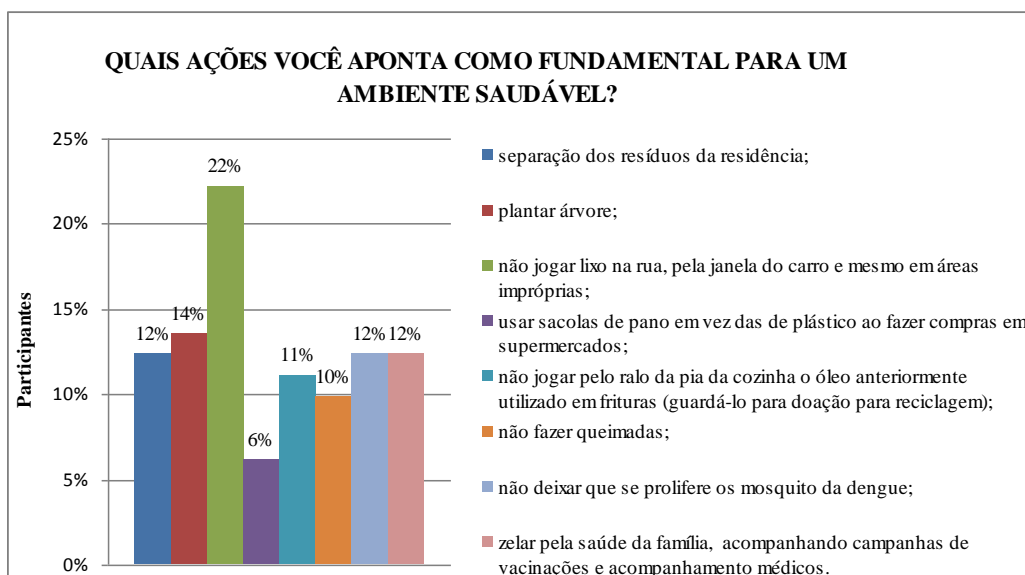
O meio ambiente é necessariamente algo que faz parte de nossas vidas e de que também fazemos parte. Está no problema da falta de esgoto sanitário, da falta de água, da energia elétrica, do ar poluído, da qualidade dos alimentos, da disposição dos vários tipos de lixo, do carro de som, dos panfletos dos políticos, da ventilação, do ordenamento das praças e quarteirões, da higiene e segurança no trabalho, do resguardo do patrimônio histórico e arqueológico, da proteção às danças e costumes, da defesa dos animais e das florestas, do transporte público, da arborização urbana, do consumo verde, da industrialização adequada etc. (FARIAS, 2006)

O gráfico 05 apresenta às soluções que podem ser adotadas para a preservação ambiental, no qual realiza um apontamento das ações fundamentais, como não jogar lixo na rua e a coleta seletiva. É importante frisar que o participante tinha a liberdade para marcar quantas alternativas desejasse.

Do total de 30 participantes, oito marcaram apenas uma alternativa; dois marcaram todas as alternativas e os demais marcaram de duas a cinco opções para um ambiente saudável. Com base nessas informações, é possível verificar que os resultados ultrapassam os dados absolutos de 30 alternativas. Para facilitar o entendimento das informações serão apresentados apenas os resultados em porcentagem.

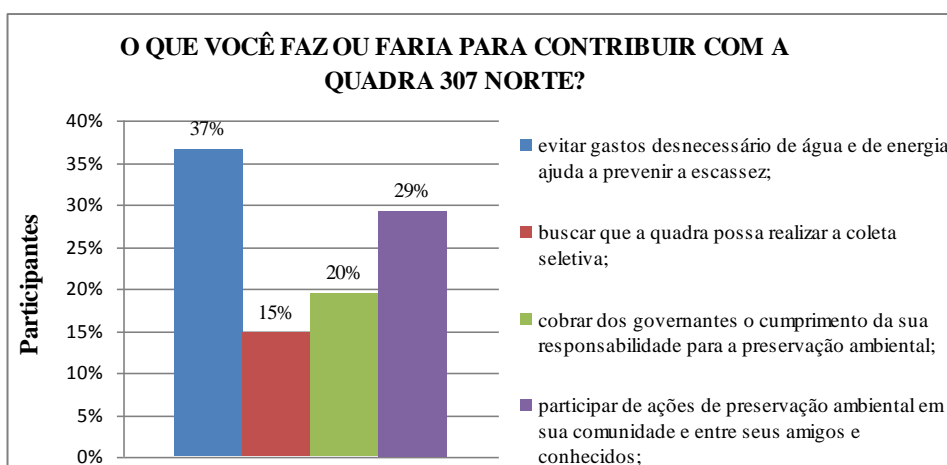
Com 23%, os participantes demonstraram a preocupação em não jogar lixo na rua, pela janela do carro e mesmo em áreas impróprias. Já 14% dos participantes apresentaram a plantação de árvores como ponto fundamental para um ambiente saudável. Em seguida,

três alternativas obtiveram 12% das marcações, sendo a separação dos resíduos da residência, a não proliferação do mosquito da dengue e o zelo pela saúde da família.



**Gráfico 05 – ações fundamentais para preservação ambiental**

Foi possível perceber que há também uma preocupação em não jogar pelo ralo da pia da cozinha o óleo anteriormente utilizado em frituras (guardá-lo para doação para reciclagem) que obteve 11% das marcações. Outra ação, já citada anteriormente como problema, trata-se de não fazer queimadas com 10% e a última opção demonstra que 6% dos pesquisados pensam que usar sacolas de pano em vez das de plástico ao fazer compras em supermercados, ajuda a preservar o meio ambiente.



**Gráfico 06 – ações que podem ser adotadas para preservação ambiental**

Como apresentado no gráfico 06, os participantes deveriam mostrar o quanto estão dispostos em contribuir para a preservação ambiental da quadra. Do total de 30 questionários, 11 marcaram duas alternativas. Vale ressaltar que esta pergunta não apresentava a indicação de quantas alternativas o participante poderia marcar.

A primeira medida a ser tomada perpassa tanto para prevenção de recursos naturais, quanto para gastos econômicos dos moradores. É possível observar que a alternativa referente aos gastos desnecessários de água e de energia obteve 15 marcações, resultando em 36%. Em seguida, como já apresentado no perfil, as relações interpessoais e a disposição dos moradores em participar de ações de preservação receberam 12 marcações, representando 29%.

A alternativa de cobrar dos governantes o cumprimento da sua responsabilidade para a preservação ambiental recebeu oito marcações, correspondendo a 20%, enquanto seis pessoas demonstraram interesse em fazer coleta seletiva, representando 15%.

### **Considerações Finais**

Pode-se afirmar que, através da análise foi constatada a comprovação da hipótese. O trabalho evidencia, com marcações de 56%, que os moradores não relacionam o homem como parte do meio ambiente. Além disso, 60% têm uma visão naturalista ao apontar os problemas ambientais na quadra. Assim, a informação encontrada é de uma situação precária, com pouco conhecimento sobre o meio ambiente.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível identificar que o conhecimento dos moradores com o ambiente em que vivem não é amplo; observar que há acolhimento para a educomunicação ambiental, (vale destacar que, 29% querem participar de ações, além de 20% terem o desejo de conhecer as alternativas de soluções ou ter anseio e 11% ter a ambição de conhecimento para um equilíbrio na relação com o meio ambiente); relatar os principais problemas, como a má conservação das áreas verdes, a ocorrência de poluições, o atendimento médico inadequado e as queimadas urbanas e nas áreas circunvizinhas da quadra; e revelar a aceitabilidade pelos diversos meios de comunicação, com 46%, demonstrando que, se os moradores tiverem acesso às informações educativas com relação ao meio ambiente e participarem da produção como os dados da pesquisa apontam, haverá uma melhor receptividade, essa idéia é

reafirmada pelos meios de comunicação que obtiveram 54%, estando assim aptos a transmitir a comunicação ambiental com participação ativa dos moradores.

Contudo, três recomendações são cabíveis: a) há necessidade de uma comunicação educativa no âmbito ambiental, contemplando as questões socioambientais e suas interfaces, (ambiental, social, política, saúde, econômica, humana, cultural entre outras) para os moradores ampliarem a concepção sobre a sua quadra, notando a necessidade de obter novas posturas em busca de um bairro sustentável; b) a necessidade do envolvimento do indivíduo em prol do/para com o meio ambiente; c) os participantes apontam para um anseio interpessoal em participar de ações, de forma que a educomunicação ambiental garanta de forma prática, dinâmica, criativa nos meios de comunicação o acesso de todos e a difusão da noção que tudo é integrado, tudo é interligado para haver o equilíbrio socioambiental.

A quadra, assim como outras, tem problemas ambientais proporcionados pela falta de um conhecimento ampliado da abordagem ambiental, que permita sensibilizar os moradores na tomada de atitudes coerentes, como também de acompanhar, fiscalizar, sugerir e recorrer ao poder público responsável, medidas para atender as realidades e as necessidades da população.

## Referências

ADAMS, Berenice Gehlen. **Educação Ambiental – uma nova direção para a educação**. Manual Ambiental – Projeto Meio Ambiente no Rádio. Secretária do Planejamento e Meio Ambiente. Diretoria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos Palmas, 2006.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação: Interação Emissão/recepção**. São Paulo: 1998-2002. 8 v. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/Comedu/article/view/4171/3910>>. Acesso em: 25 nov. 2009.

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.

\_\_\_\_\_, Vilmar. **Dez mandamentos da Comunicação Ambiental**. Manual Ambiental – Projeto Meio Ambiente no Rádio Secretária do Planejamento e Meio Ambiente Diretoria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos Palmas, 2006.

BERNADI, Marcela Galvão. **Educomunicação: uma Proposta para a Educação Ambiental**. Curitiba: 2007. Disponível em: <[http://serv01.informacao.andi.org.br/-79c2f01\\_115d80a527a\\_-7fe3.pdf](http://serv01.informacao.andi.org.br/-79c2f01_115d80a527a_-7fe3.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2009.

BRASIL, Anna Maria e SANTOS, Fátima; **Equilíbrio ambiental e Resíduos na sociedade moderna**; pesquisa Leyla K. Simão – 3. Ed. – São Paulo: FAARTE Editora, 2007.

BUARQUE, Cristovan. **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**/organizadores, Elimar Pinheiro do Nascimento e João Nildo Vianna – Rio de Janeiro: Garamond, 2009.


CAPRA, Fritjof. Alfabetização Ecológica: **O Desafio para a Educação do Século XXI**. In: TRIGUEIRO, André. Meio Ambiente no Século XXI. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CARMO, Débora Freitas; MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra; MARÓN, José Ramon Lamadrid; FREITAS, Mário Jorge Cardoso Coelho. **Nascentes do Córrego Suçupara – Um Espaço Para a Educação Escolar**. 2007. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=225>>. Acesso em 10 de outubro de 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. Identidades da educação ambiental brasileira. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layargues (coord.) – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

ESTADO do Espírito Santo. **PEEA-ES (Política Estadual de Educação Ambiental)**, Lei Estadual nº 9.265, 16 de julho de 2009.

ESTADO do Tocantins. **PEEA TO (Política Estadual de Educação Ambiental)**, Lei Estadual nº 1.374, de 8 de abril de 2009.

FARIAS, Talden Queiroz. **O Conceito Jurídico de Meio Ambiente**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, 35, 01/12/2006. Disponível em  <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=1546](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1546)>. Acesso em 04 dez. 2009.

LIMA, Grácia Lopes; MELO, Teresa. **Educomunicação e Meio Ambiente**. Brasília: Educambiental, 2008. Disponível em: <<http://educambiental.wordpress.com/2008/09/08/educunicacao-ambiental>> Acesso em 31 ago. 2009.

LINDOSO, Lílian de Carvalho (Brasil Rn Natal). Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Ed.). **Comunicação e Unidades de Conservação: fundamentos para uma nova prática**. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, Rn – 2 A 6 de Setembro de 2008.. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1760-1.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2009.

MARTIRANI, Laura Alves (Brasil São Paulo). Universidade de São Paulo Piracicaba SP (Ed.). **Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1697-2.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2009.

MELLO, Neli. **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**/organizadores Elimar Pinheiro do Nascimento e João Nildo Vianna – Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

QUINTAS, José Silva. **Educação na Gestão Ambiental Pública**. Encontros e caminhos: formação de educadoras (ES) ambientais e coletivos educadores. Organização por Luiz Antonio Ferraro Júnio. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007. Volume 2.



RODRIGUES, William Costa, **Metodologia Científica**. FAETEC/IST .Paracambi. 2007. Disponível em: < [http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia\\_cientifica.pdf](http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia_cientifica.pdf) > Acesso em 26/11/2009.

SANCHES, Ignacy. **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**/organizadores Elimar Pinheiro do Nascimento e João Nildo Vianna – Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SARTORI, Ademilde Silveira e SOARES, Maria Saete Prado (Brasil São Paulo) (Ed.). **CONCEPÇÃO DIALÓGICA E AS NTIC: A EDUCOMUNICAÇÃO E OS ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2009.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar. **CONCEITO DE EDUCOMUNICAÇÃO**. Disponível em: <<http://tvecologica.wordpress.com/2009/05/28/conceitos-importantes-meio-ambiente-sustentabilidade-ecoturismo-educacao-ambiental-e-educomunicacao/>>. Acesso em: 02 set. 2009.

TRAJBER, Rachel. **Educomunicação para coletivos educadores**. Encontros e caminhos: formação de educadoras (ES) ambientais e coletivos educadores/ Luiz Antonio Ferraro Júnior, Organizador. – Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.